



**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CAMETÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CULTURA – PPGEDUC**

**UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**

I Encontro de Pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Sociedade: Livro de Resumos

08 e 09 de setembro de 2016

Organizadores:

**Andrea Silva Domingues
Benedita Celeste de Moraes Pinto
Doriedson do Socorro Rodrigues**

Local: Campus Universitário do Tocantins / UFPA- Cametá

**Univás
Cametá- Pará
2016**

COORDENAÇÃO GERAL:

Prof^a. Dr^a. Andrea Silva Domingues – UNIVAS

Prof^a. Dra. Benedita Celeste de Moraes Pinto (UFPA)

Prof^a. Dr. Doriedson do S. Rodrigues (UFPA)

APOIO:

Campus Universitário do Tocantins/Cametá

Centro de Pesquisa do Campus Universitário do Tocantins-Cametá

Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura – PPGEDUC

PROPESP - UFPA

Universidade do Vale do Sapucaí

Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem – UNIVÁS

COMITÉ CIENTÍFICO:

Prof^a. Dr^a Andrea Silva Domingues (UNIVAS –MG)

Prof^a. Dr^a. Benedita Celeste de Moraes Pinto (UFPA)

Prof. Dr. Cezar Luís Seibt (UFPA/PPGEDUC)

Prof. Dr. Eurípedes Antonio Funes (UFC)

Prof^a. Dr^a. Débora R. Hettwer Massmann (PPGCL /UNIVAS)

Prof. Dr. Doriedson Rodrigues (UFPA)

Prof^a. Dr^a. Gilcilene Dias da Costa (UFPA/PPGEDUC)

Prof. Dr. Jorge Domingues Lopes (UFPA/PPGEDUC)

Prof^a. Dr^a. Vanicleia Santos (UFMG)

COORDENAÇÃO INFRAESTRUTURA:

Sherlyane Louzada

Maria de Fátima Nunes

Bárbara Ribeiro

Darcielly da Silva Cardoso

Susana Braga de Souza

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO:

Arlio de Souza Carvalho

Susana Braga de Souza

Paulo Girard

Paulo Vicente Medeiros de Macedo

Cleyton Antonio da Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Domingues, Andrea Silva (Org.).

I Encontro de Pesquisa em Educação: cultura, linguagem e sociedade: livro de resumos. Cametá (PA), 8 e 9 de setembro de 2016 / organização de Andrea Silva Domingues, Benedita Celeste de Moraes Pinto e Doriedson do Socorro Rodrigues. – Cametá (PA): Univás, 2016.

74p.

ISBN: 978-85-67647-42-5

1. Linguagem. 2. Cultura. 3. Sociedade brasileira. 4. Produção científica. Pinto, Benedita Celeste de Moraes (Org.). II. Rodrigues, Doriedson do Socorro (Org.). III. Título.

CDD - 401

Projeto Gráfico:	GPHELRA-UFPA DISENSO – UNIVAS
Editoração Eletrônica:	Andrea Silva Domingues Benedita Celeste de Moraes Pinto Cleyton Antonio da Costa
Revisão Ortográfica:	Os autores
Formato :	E-book
Nº de Páginas:	74
Edição:	1ª
Editora :	Editora Univás

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

1ª Edição

Ano da edição: 2016

REALIZAÇÃO:*Universidade Federal do Pará*

Campus Universitário do Tocantins/Cametá Programa de Pós-Graduação Em Educação e
Cultura – PPGEDUC

Grupo de Pesquisa História, Educação e Linguagem na Região Amazônica (GPHELRA).

Grupo de Pesquisa Quilombolas e Mocambeira: História da Resistência Negra na Amazônia
(GPQUIMOHRENA)

Pesquisa História, Educação e Saberes Tradicionais na Amazônia (UFPA-CUNTIN/Cametá)

Pesquisa Memória, Cultura e Cidade: Vivências de homens e mulheres na Cidade de Cametá,
no Pará – Séculos XVIII a XXI (UFPA-CUNTIN/Cametá)

Universidade do Vale do Sapucaí

Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem

Grupo de Pesquisa Discurso, Sentido e Sociedade (DISENSO)

Convênio de cooperação técnica e científica (UNIVAS/UFPA)

Pesquisa Linguagem, Sociedade e História (UNIVAS/UFPA)

APOIO:

Campus Universitário do Tocantins/Cametá

Centro de Pesquisa do Campus Universitário do Tocantins-Cametá

Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura – PPGEDUC

PROPESP – UFPA

Universidade do Vale do Sapucaí

Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem – UNIVÁS

Grupo de Pesquisa Discurso, Sentido e Sociedade

PROPES-UNIVAS



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1 - GRUPO DE TRABALHO LINGUAGEM, SOCIEDADE E HISTÓRIA.....	18
A PRODUÇÃO DO CORPO AFRORELIGIOSO: DISCURSO, PODER E DOMINAÇÃO.....	18
Neusiane de Nazaré Coelho de Melo - UFPA	
ALDEIA PITAWÃ: HISTÓRIA, RESISTÊNCIA CULTURAL E LUTAS DOS TEMBÉ-TENETEHARA, NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇÚ, PARÁ.....	20
Denise Barbosa Furtado - UFPA	
Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA	
DISCURSO E IMPRENSA: A REVISTA VEJA E O DISCURSO POLÍTICO.....	22
Marciene da Silva Vieira - UNIVAS	
Andréa Silva Domingues-UNIVAS	
O DISCURSO JURÍDICO E OS ARRANJOS FAMILIARES HOMOAFETIVOS: QUESTÕES DE DIREITOS HUMANOS.	23
Adriana Moraes Pereira Santos - UNIVAS	
Patrícia Brasil – MACKENZIE / SP	
Débora Massmann- UNIVAS	
“VAMOS BRASILIZAR”: O FUNCIONAMENTO DE SENTIDO NO/DO DISCURSO PUBLICITÁRIO.....	24
Guilherme Beraldo de Andrade - UNIVAS	
Débora Massmann- UNIVAS	
LINGUAGEM E TECNOLOGIA: NOVAS FORMAS DE SIGNIFICAR AS LENDA URBANAS NO/DO SUL DE MINAS.	25
Maicon Fernandes - UNIVAS	
Bruna Teles - UNIVAS	
Débora Massmann- UNIVAS	

A INTERPRETAÇÃO NO DISCURSO JURÍDICO: O CASO DAS DECISÕES CONFLITANTES..... 27

Danielle Roberta da Silva Paiva- UNIVAS

Débora Massmann- UNIVAS

MULHER E CERVEJA: QUESTÕES DE GÊNERO E OS PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO NAS PROPAGANDAS..... 29

Tatiana Barbosa de Sousa - UNIVAS

Débora Massmann - UNIVAS

O GINGADO DA LÍNGUA BRASILEIRA NO SAMBA (PELOS DISCURSOS DE NOEL E CAETANO). 30

Francisco Antonio Romanelli - UNIVAS

Andréa Silva Domingues- UNIVAS

“POESIA RURAL” NAS FAZENDAS DA REGIÃO DA ESTRADA DO PALMEIRAL EM POÇOS DE CALDAS, MG..... 31

Maria Nicolau - UNIVAS

Andrea Silva Domingues - UNIVAS

HISTÓRIA E MEIO AMBIENTE: UMA PROBLEMÁTICA URBANA EM CAMBUÍ – MG..... 32

Alisson Augusto de Oliveira - UNIVAS

Andrea Silva Domingues - UNIVAS

ESPAÇO E SOCIABILIDADES: BAIRRO CÓRREGO DOS MULATOS, MUNICÍPIO DE ESTIVA – MG..... 33

Bárbara Pascoal Oliveira - UNIVAS

Cleyton Antonio da Costa - UNIVAS

CIDADE E MEMÓRIA: O DOCE “PÉ DE MOLEQUE” COMO PATRIMÔNIO CULTURAL EM PIRANGUINHO – MG.....

Lucas Inácio Rodrigues- UNIVAS

Cleyton Antonio da Costa- UNIVAS

POR ENTRE ÁFRICAS: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE UM BAIRRO EM TRANSFORMAÇÃO EM IGARAPÉ-MIRI/PA (2005-2015). 35

Olaíza Quaresma dos Santos - UFPA

Tatiane do S.C. Teixeira - UFPA

HISTÓRIA, MEMÓRIA, PRÁTICAS E SABERES AFROS-RELIGIOSOS DE BENZEDEIRAS, MÃES E PAI DE SANTO EM MONTE ALEGRE-PA. 36

Andréia Guedes Gomes da Silva - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

OLHA A MIRIRÛ: A CRIANÇA INDÍGENA EM PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURAIS NA ALDEIA INDÍGENA ANAMBÉ, MUNICÍPIO DE MOJU NO PARÁ. 37

Maria Raimunda Correa Cruz -UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

A MIGRAÇÃO JUDAICA PARA CAMETÁ NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX E PRIMEIRAS DÉCADAS DO XX..... 38

Elzo Benedito Wanzeler Pompeu - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

O FESTEJO COMO ESPAÇO DE LINGUAGEM, DISCURSO E MEMÓRIA 39

Mairon Teotônio Brandão- UNIVAS

Andrea silva Domingues - UNIVAS

DISCURSO DO SUJEITO CONGADEIRA NO FESTEJO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. 41

Bruna Fátima de Brito- UNIVAS

Andrea Silva - UNIVAS

DESAFIOS, LUTAS E CONQUISTAS DA MULHER INDIGENA NA ALDEIA ASSURINÍ DO TROCARÁ-TUCURUÍ/PA..... 42

Bárbara de Nazaré Pantoja Ribeiro- UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto-UFPA

DALCÍDIO JURANDIR E JOSÉ VERÍSSIMO: CONFLUÊNCIAS NA FIGURAÇÃO DA INFÂNCIA DESVALIDA NA AMAZÔNIA 43

Ivone dos Santos Veloso - UFPA

2 - GRUPO DE TRABALHO CULTURA, LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE SABERES 44

FEIRA LIVRE MUNICIPAL DE IGARAPÉ-MIRI: SENTIDO E SIGNIFICADO DE HABITAR O ESPAÇO. 44

Gorete da Cruz Procópio- UEPA

Tatiane do Socorro Correa Teixeira - UFPA

SABERES, CULTURA E EDUCAÇÃO NO RITUAL DA FESTA DO JACARÉ DO INDIOS ASSURINI DO TROCARÁ..... 45

Maria Gorete Cruz Procópio- UEPA

Nazaré Cristina - UEPA

Tatiane do Socorro Correia Teixeira- SEDUC/PARÁ

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: ENSINAMENTOS, APRENDIZADOS E SABERES NA ALDEIA INDÍGENA ANAMBÉ, MUNICÍPIO DE MOJU, REGIÃO DO TOCANTINS-PARÁ. 46

Isaac Gonçalves Portilho - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto- UFPA

SAMBA DE CACETE DO PILÃO: MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS EM CAMETÁ – PA. 47

Madaí Pacheco de Sá - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

ARTESÃO, ARTISTAS E PROFISSIONAIS: A AGREMIÇÃO CARNAVALESCA RANCHO NÃO POSSO ME AMOFINÁ COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SOCIABILIDADE 48

Tatiane do Socorro Correa Teixeira - UFPA

CULTURA E MEMÓRIA: A FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM BORDA DA MATA - MG 49

Cleyton Antonio da Costa- UNIVAS

FESTA DA PADROEIRA SANT'ANA DE SILVIANÓPOLIS/MG: CIDAÍ MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA..... 50

Luis Fernando Nogueira dos Santos- UNIVAS

Cleyton Antonio da Costa - UNIVAS

“LEVA LOGO NO SEU CABOQUINHO”: RECONSTRUÇÃO BIOGRÁFICA DE UM BENZEDOR DE MOCAJUBA, BAIXO TOCANTINS, ESTADO DO PARÁ. 51

Henrique Adauto Ribeiro Machado - UEPA

CIDADE E MEMÓRIA: O MORRO DA RUA NOVA EM SANTA RITA DO SAPUCAÍ – MG..... 52

Ana Claudia Almeida Cavalcanti- UNIVAS

Cleyton Antonio da Costa - UNIVAS

3 - GRUPO DE TRABALHO EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM..... 53

SABERES TRADICIONAIS E HERANÇA CULTURAL: EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL NO POVOADO REMANESCENTE DE QUILOMBOLA DE PORTO ALEGRE CAMETÁ- PA 53

Marilex dos Santos Viana - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto- UFPA

LINGUAGEM, SOCIEDADE E ENSINO: EJA NA CIDADE DE POUSO ALEGRE MG..... 55

Marilda de Castro Laraia- UNIVAS

Andréa Silva Domingues - UNIVAS

LITERATURA INFANTO-JUVENIL INDÍGENA: UMA ANÁLISE PARA A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE INDÍGENA..... 56

Marta Celeste De Almeida Caldas- UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto- UFPA

AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL II. 57

Rafaela de Matos Reis – UNIVAS

Cleyton Antonio da Costa - UNIVAS

AS EXPERIÊNCIAS RIBEIRINHAS PRODUZINDO UM ESPAÇO EDUCACIONAL DE RACIONALIDADE DO TRABALHO EM PERSPECTIVA ETNOECOLÓGICA. 58

Marciléia Wanzeler de Souza – UFPA

Francivaldo Nunes - UFPA

O PROGRAMA PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA: SABERES TRADICIONAIS, PRÁTICAS CULTURAIS E AGRÍCOLAS NO CAMPO. 59

Silvana Souza Gonçalves - UFPA

Mara Rita Duarte de Oliveira - UFPA

“ELE NÃO SABIA NEM RISCAR, A CAPOEIRA DESENVOLVEU”: EDUCAÇÃO INCLUSIVA ATRAVÉS DE UMA PRÁTICA AFRO-BRASILEIRA, CAMETÁ/PA... 60

Darcielly da Silva Cardoso – UFPA

Augusto Pinheiro Leal –UFPA

INSTITUIÇÕES DE CARIDADE, ENSINO E PROFISSIONALIZANTE EM POUSO ALEGRE – MG (1905 – 1940)..... 61

Giovani Silva Balbino – UNIVAS

Cleyton Antonio da Costa - UNIVAS

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: REALIDADE DA E.M.E.F AIPÃ ANAMBÉ... 62

Susana Braga de Souza- UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

HISTÓRIA, CULTURA E LINGUAGEM NA ALDEIA ANAMBÉ, NO MUNICÍPIO DE MOJU-PA. 63

Susana Braga de Souza- UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto- UFPA

SABERES E PRÁTICAS CULTURAIS NA ALDEIA ANAMBÉ 64

Susana Braga de Souza - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

DO SILÊNCIO À MEMÓRIA: NARRATIVAS MTERNAS SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. 65

Joenia Nunes dos Prazeres - UFPA

HIBRIDISMO CULTURAL NA AMÉRICA LATINA: UM ITINERÁRIO DOS CONTOS AMAZÔNICOS 66

Elielma do Socorro Lobo dos Santos - UFPA

**“AS IMPLICAÇÕES DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR), NA
FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DA SEMED/CAMETA
NO PERÍODO DE 2007 A 2014.” 67**

Kelle do Rosário Braga Silva - UFPA

**APRENDER FAZENDO: A CRIANÇA SOCIALIZANDO E INTERAGINDO COM OS
SABERES DO POVO ASSURINÍ DO TROCARÁ MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA. . 68**

Maria de Fatima Rodrigues Nunes - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

**O SISTEMA MODULAR DE ENSINO (SOME) NAS ILHAS DO MUNICÍPIO DE
CAMETÁ – PARÁ: UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA DESSA POLÍTICA JUNTO AOS
EGRESSOS DO SOME 69**

Doriedson do Socorro Rodrigues - UFPA

Alessandra Garcia Gomes - UFPA / OBEDUC

**CANIBALISMO DA LEITURA: LEITURA, RUMINAÇÃO E EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS..... 70**

Jessé Pinto Campos-UFPA

**O PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO E O DESDOBRAMENTO DO
PDE-ESCOLA: PRINCÍPIOS E OBJETIVOS. 71**

Izabel Cristina da Silva Padinha - UFPA

**HISTÓRIA, CULTURA E CONHECIMENTOS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS
CONHECIDAS PELOS POVOS ANTIGOS. 72**

Sherlyane Louzada Pinto- UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

**Uma análise dos conhecimentos popular e científico na explicação do
processo erosivo da orla da cidade de Cametá-PA 73**

Sherlyane Louzada Pinto - UFPA

Cezar Luís Seibt - UFPA

APRESENTAÇÃO

O I Encontro de Pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Sociedade, que se realiza na Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins no período de 08 e 09 de setembro de 2016, é uma das atividades realizada através do Convênio de Cooperação que está sendo firmado entre Universidade do Vale do Sapucaí – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, através do grupo de pesquisa Discurso, Sentido e Sociedade - DISENSO e a Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Tocantins/Cametá, que tem como objetivo através do projeto de Pesquisa Linguagem, Sociedade e História, refletir sobre o funcionamento da linguagem na sociedade, sobretudo no que concerne aos discursos das - e sobre as minorias, sendo esta a questão central que orienta os objetivos, as ações e as reflexões que são desenvolvidas pelos pesquisadores envolvidos no projeto.

O evento tem como objetivo discutir pesquisas que historicizam os modos de significar as minorias em suas diferentes acepções e de compreender preconceitos e discriminações que afetam uma parcela significativa da sociedade, compreendendo diferentes discursos que circularam na história de nossa sociedade. Trata-se, pois, de analisar, através do funcionamento da linguagem, processos de identificação, estigmatização e discriminação que instalam e afetam as minorias sociais bem como as políticas públicas implantadas na direção desses processos, seja para homologá-los, seja para inibi-los.

Metodologicamente os trabalhos do evento foram desenvolvidos através de mesas redondas, oficinas e grupos de trabalhos abertos ao público que é composto por professores e alunos de graduação e pós-graduação, professores e alunos de ensino fundamental e médio, membros de comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas.

Sendo assim o evento organizado com a seguinte programação:

Dia 08 de setembro- Quinta-feira:

8h às 12h. – Credenciamento

10h. – Abertura do Evento

10h20min às 12 horas: MESA REDONDA LINGUAGEM, SOCIEDADE E HISTÓRIA

PALESTRANTES:

- Prof^a . Andrea Silva Domingues (PPGCL/UNIVAS)
- Prof^a. Benedita Celeste de Moraes Pinto (UFPA/PPGEDUC)
- Prof^a. Débora R. Hettwer Massmann (PPGCL/UNIVAS)
- Prof. Doriedson Rodrigues (UFPA/PPGEDUC)
- Prof^a Lidia Noronha Pereira (PPGCL/Univas - bolsista FAPEMIG).
- Prof^a. Patricia Brasil (Makenzie/SP)

MEDIADOR DA MESA:

- Prof. Jorge Domingues Lopes (UFPA/PPGEDUC)

15h às 18h: MESA REDONDA EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM

PALESTRANTES:

- Prof^a. Bárbara de Nazaré Pantoja Ribeiro (UFPA/PPGEDUC)
- Prof^a. Maria de Fátima Rodrigues Nunes (UFPA/PPGEDUC)
- Prof^a. Susana Braga de Souza (UFPA/PPGEDUC)
- Prof^a. Sherlyane Louzada Pinto (UFPA/PPGEDUC)
- Prof^a. Darcielly Da Silva Cardoso (UFPA/PPGEDUC)
- Prof. Raimundo Nonato Gaia Correa (UFPA/PPGEDUC)
- Prof. Daniel Nabiça Furtado- (UFPA/PPGEDUC)
- Prof. Hélio Vasconcelos França Góes (UFPA/PPGEDUC)

MEDIADORA DA MESA:

- Prof^a. Débora R. Hettwer Massmann (PPGCL/UNIVAS)

18h às 19h30: Reunião Convenio de Cooperação da Universidade do Vale do Sapucaí - programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins-Cametá.

Dia 09/09/2016 – sexta feira

08h às 12 horas: OFICINAS E CRUPOS DE TRABALHOS

- Oficina História e Imagem (Prof. Cleyton Antônio da Costa – UNIVAS).
- Oficina História e Memória (Profª Andrea Silva Domingues - UNIVAS e Profª. Benedita Celeste de Moraes Pinto – PPGEDUC/UFPA).
- Oficina O direito à diversidade: questões de gênero na escola (**Débora R. Hettwer Massmann - PPGCL /Univas, Patrícia Brasil – PPGDPE /UPM-SP e Lídia Noronha – PPGCL/UNIVAS**).
- Oficina Pintura e Artesanato Indígena (Professores Assurini da Aldeia Trocará).
- Oficina Linguagem e Literatura Indígena (Profª. Susana Braga Souza - UFPA e Profª. Tatiane do Socorro Rodrigues - UFPA).
- Oficina Capoeira Inclusão na Escola (Profª Darcielly Da Silva Cardoso - UFPA/PPGEDUC e Sherlyane Louzada Pinto - UFPA/PPGEDUC).
- Oficina de Literatura com Clarice Lispector (Profª. Gilma Guimarães Lisboa - UFPA/PPGEDUC, Profª. Regiane Farias Neves - UFPA/PPGEDUC, Profª. Edna Soares Martins- UFPA/PPGEDUC).
- Grupo de Trabalho Educação, Cultura e Linguagem – Coor.Barbara de Nazaré P. Ribeiro / Edna Soares Martins
- Grupo de Trabalho Linguagem, Sociedade e História – Coor.Maria de Fátima R. Nunes / Silvana Souza Gonçalves
- Grupo de Trabalho Cultura, Linguagem e Produção de saberes – Coor. Darcyelli da S. Cardoso / Teodoro Gaia de Melo

Desejamos bom trabalho a todos e todas!

Comissão Organizadora

RESUMOS DOS GRUPOS DE TRABALHO

1 - GRUPO DE TRABALHO LINGUAGEM, SOCIEDADE E HISTÓRIA

A PRODUÇÃO DO CORPO AFRRORRELIGIOSO: DISCURSO, PODER E DOMINAÇÃO.

Neusiane de Nazaré Coelho de Melo - UFPA

Atualmente as religiões de matriz africana vivem forte repressão e intolerância por parte dos neopentecostais. Porém, essa perseguição não pode ser pensada momentaneamente, mas como resultado histórico da construção discursiva sobre essas religiões afro-brasileiras como forma de dominação de seus corpos. As religiões afro-brasileiras são religiões mediúnicas, onde as entidades espirituais se manifestam através do corpo de seus filhos de santo. O corpo afrorreligioso mais que apenas receptor das entidades, é um corpo político e social, com direitos e deveres, e por isso ele é alvo de relações de poder. Seguindo este contexto, este trabalho analisa a produção do corpo afrorreligioso, não na sua essência biológica, mas na sua produção política, onde os discursos produzidos historicamente o enquadraram sob controle, vigilância e disciplinamento, almejando sua utilidade produtiva e subordinação política. Assim, esse trabalho tem por objetivo analisar os regimes de dominação e exclusão direcionados aos corpos afrorreligiosos, buscando mostrar os discursos historicamente construídos que enquadraram os corpos sob submissão ao longo da formação da sociedade brasileira. A abordagem teórica-metodológica segue a perspectiva genealógica de Foucault, onde esta nos permite analisar as condições histórica que fizeram emergir determinados discursos sobre o corpo afrorreligioso para que sobre ele atuasse os efeitos de poder dos discursos teóricos dominantes que subjulgaram os corpos afrorreligiosos sobre domínio, exclusão e restrição, mostrando como estes discursos estão impostos na sociedade. Dessa forma, esperamos mostrar as construções do corpo afrorreligioso como

produção imbricadas por relações de poder que almejavam a dominação de corpos política e economicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, Afrorreligioso, Poder

ALDEIA PITAWÃ: HISTÓRIA, RESISTÊNCIA CULTURAL E LUTAS DOS TEMBÉ-TENETEHARA, NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU, PARÁ.

Denise Barbosa Furtado - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

Este trabalho está centrado na aldeia Pitawã dos Tembê, etnia Tenetehara no município de Tomé-Açu, Pará, objetivando investigar os principais motivos que levaram os seus integrantes a deixar a Tekenay, aldeia sede onde viviam anteriormente, buscando analisar qual a importância da reconstituição da cultura e dos costumes dos seus antepassados para a sobrevivência atual dos seus habitantes, inquirindo sobre a influência da produção cultural para sua sobrevivência. Da mesma forma, verificar que pactos, impactos e lutas estabelecem com a multinacional, detentora de campos de plantação de dendê, que está encurralando os moradores desta comunidade indígena, gerando inúmeros problemas, dentre os quais se destaca o sumiço da caça e da pesca, além, da contaminação de igarapés com fertilizantes utilizados na cultura do dendê. Metodologicamente, este trabalho fundamenta-se em estudos bibliográficos, fontes orais, escritas, imagéticas, pesquisa e anotações do diário de campo. Neste sentido, a partir de um levantamento bibliográfico priorizou-se as obras de alguns autores que estudam a temática indígena na região, e a questão da identidade, dentre os quais se destaca: ALONSO (1996), LARAIA (1972), ANDRADE (1992), ARNAUD (1989), ALMEIDA (2003) e HALL (1992), entre outros. Da mesma forma, se realizou pesquisa de campo na aldeia Pitawã, no município de Tomé-Açu, com observação, entrevistas e conversas informais gravadas e anotadas em diário de campo, acrescidas a fontes documentais escritas e imagéticas. Dados da pesquisa apontam que apesar da população indígena da aldeia Pitawã dos Tembê, etnia Tenetehara, no município de Tomé-Açu, Pará, assim como, as demais etnias da região, está submetida a um processo que o força constantemente a transformar radicalmente seu perfil cultural e social, e que mesmo adotando costumes e culturas não indígenas, resiste, luta pela manutenção e valorização da sua cultura. E que um indígena não deixa de ser indígena por se adaptar ao perfil social da sua

circunvizinhança, pois este pode ter sim uma dupla nacionalidade, desde que esta esteja de acordo com os seus interesses.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Memória, Resistência

DISCURSO E IMPRENSA: A REVISTA VEJA E O DISCURSO POLÍTICO.

Marciene da Silva Vieira - UNIVAS

Andréa Silva Domingues-UNIVAS

A presente pesquisa financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais- FAPEMIG, compreende o discurso da imprensa como espaço sócio histórico, um espaço de luta, dos quais os discursos produzidos por este periódico impresso são reproduzidos na sociedade e constroem paradigmas, estereótipos e preconceitos. Tendo como objetivo perceber como os textos produzidos pela e na revista interferem na constituição das ideias em torno da questão de gênero analisamos as reportagens produzidas no período eleitoral de 2010 e 2014 pela Revista Veja, análise esta desenvolvida com a interlocução da Análise de Discurso Francesa e da História Social, o que possibilita uma melhor compreensão de como a construção de mentalidades, a ação no imaginário, auxilia na propagação de ideologias através da imprensa. Nas análises realizadas percebe-se que a discussão de gênero e a participação crescente das mulheres na política estão em pauta na imprensa, entretanto mesmo sendo protagonistas nas últimas eleições presidenciais brasileiras as mulheres continuam minoria em outras esferas administrativas e aparecem na cobertura política como sujeitos deslocados e suscetíveis a excessivas categorizações.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, Discurso, Memória

O DISCURSO JURÍDICO E OS ARRANJOS FAMILIARES HOMOAFETIVOS: QUESTÕES DE DIREITOS HUMANOS.

Adriana Moraes Pereira Santos - UNIVAS

Patrícia Brasil – MACKENZIE / SP

Débora Massmann- UNIVAS

O presente trabalho pretende apresentar a maneira como o silêncio na letra dos princípios constitucionais e normas infraconstitucionais, relacionadas às novas concepções de família, vem sendo abordado pela doutrina jurídica a partir do ponto de vista do Direito – e também- a partir de outras áreas de estudo como a Análise do discurso e a Semântica Histórica da Enunciação. Pretende então, refletir o alcance ou as transformações que tais relações produzem na constituição e posturas dos sujeitos ante as novas tendências relacionadas à igualdade de direitos entre homens e mulheres, entre homoafetivos e, como a materialidade da norma jurídica e a sua interpretação na doutrina, um discurso testado historicamente, afeta a questão do casamento, da união estável e da guarda dos filhos ante aos novos arranjos da família na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica, família, direito

“VAMOS BRASILIZAR”: O FUNCIONAMENTO DE SENTIDO NO/DO DISCURSO PUBLICITÁRIO.

Guilherme Beraldo de Andrade - UNIVAS

Débora Massmann- UNIVAS

Desde a gênese da ciência linguística até a atualidade, várias vertentes do estudo da linguagem foram criadas e definidas. No presente artigo, mostra-se um breve referencial teórico cronológico, desde o precursor Saussure, até a formação da análise de discurso capitaneada por Pêcheux e Orlandi. Amparados na teoria da Análise de Discurso, analisamos a propaganda de uma bebida alcóolica que lança mão do slogan “Vamos Brasilizar” nos festejos juninos em 2012, no intuito de compreender os sentidos produzidos e seus reais efeitos, os quais são materializados pela opacidade da língua e a relação da ideologia e inconsciente que lhes afeta.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, publicidade, linguagem

LINGUAGEM E TECNOLOGIA: NOVAS FORMAS DE SIGNIFICAR AS LENDAS URBANAS NO/DO SUL DE MINAS.

Maicon Fernandes - UNIVAS

Bruna Teles - UNIVAS

Débora Massmann- UNIVAS

Fundadas na modernidade, as lendas urbanas podem ser descritas como narrativas que se ancoram na crença popular de um determinado grupo de sujeitos requerendo destes cumplicidade e partilha de sentidos. Conforme se observou na primeira etapa da pesquisa, a oralidade é o espaço de enunciação em que as lendas urbanas se fundam, se sustentam e se ressignificam. Entretanto, com o avanço da tecnologia, observa-se que as lendas também estão presentes no espaço digital. Nesta segunda etapa da pesquisa, estabeleceu-se como objetivo geral fazer a análise das principais lendas da região Sul de Minas Gerais, e suas respectivas versões, que circulam no espaço digital . Pretende-se assim analisar como, a partir estas narrativas orais e digitais, coloca-se em funcionamento um dizer sobre a história, a memória, o folclore e sobre o imaginário constitutivo do sujeito sul-mineiro. Este projeto propõe-se a observar como os sentidos se constroem e se constituem em espaços de enunciação distintos, o espaço físico, lócus primeiro das versões orais das lendas urbanas e o espaço digital, lugar de materialização escrita da língua. Isso implica pensar na relação entre línguas (oral e escrita) a partir da perspectiva da Semântica do Acontecimento e considerar que, no seu funcionamento, as línguas afetam-se umas às outras e são afetadas por condições históricas específicas. Conceber a relação entre línguas sob essa perspectiva impõe que se considere os aspectos sociais, históricos e ideológicos que entram em jogo neste funcionamento das línguas. Em outras palavras, trata-se de se considerar o espaço de enunciação que pode ser descrito como o espaço de funcionamento, de convivência e de disputa das línguas. Nele, línguas e falantes coabitam, transformam-se, afetam-se. Na região Sul de Minas Gerais este imaginário popular se mostra a partir de diferentes narrativas. Muitas das lendas recolhidas estão também disponíveis no espaço digital. Com o advento das lendas no espaço digital, o gênero deixa de ter

como especificidade a oralidade e passa a apresentar suas versões também na modalidade escrita. Atualmente, as duas modalidades convivem e co-habitam o imaginário popular produzindo efeitos e sentidos no que concerne aos acontecimentos narrados.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem, tecnologia, lendas

A INTERPRETAÇÃO NO DISCURSO JURÍDICO: O CASO DAS DECISÕES CONFLITANTES.

Danielle Roberta da Silva Paiva- UNIVAS

Débora Massmann- UNIVAS

O objetivo deste trabalho é compreender como o sujeito de Direito se constituiu ao longo do tempo, relatando a transformação no poder das instituições sociais com implicação para a forma do sujeito e transferências de poderes, desde a determinação religiosa até a jurídica, mais precisamente do Poder Religioso para o Poder do Estado (Jurídico). Tentando demonstrar de que maneira o sujeito é interpelado e de que maneira o sujeito na posição sujeito de direito e posição juiz decide os processos, sendo que são vários os efeitos de sentidos produzidos, e como as sentenças são elaboradas, produzidas, impostas, já que atualmente a justiça é considerada falha por muitos, pois são inúmeros os processos idênticos e com decisões divergentes. É preciso compreender como o princípio da segurança jurídica influencia nas decisões, gerando melhores resultados aos cidadãos, que esperam da justiça, uma clareza, objetividade e acima de tudo segurança. Já que o Direito nasce com o intuito de regular as condutas humanas, com a comunicação não é diferente, pois pode ser considerada como um ponto de partida, pois sem a comunicação não existiria a troca de informações. A comunicação pode ser considerada como um ponto de igualdade na sociedade, pois além de expressar aquilo que lhe convém, produz uma interação como meio de sobrevivência em sociedade, dá ao indivíduo uma condição para expressar seus direitos e também uma forma de socialização. A interpretação está presente na linguagem jurídica, porém não se faz por completo, pois é possível verificar em uma análise, inclusive na análise de discurso, que a questão da ambiguidade e imprecisão das palavras na lei podem gerar inúmeros conflitos ocasionando divergências no sistema jurisdicional. As divergências nos processos acabam violando o Princípio da Segurança Jurídica e também o Princípio da Confiança, estes princípios têm valor fundamental desde as sociedades antigas às contemporâneas. O órgão julgador,

mais necessariamente, o juiz, além de solucionar os litígios deve fundamentar sua decisão e inclusive da criação de critérios tendo de diminuir a incidência de conflitos com decisões distintas, desta forma, o juiz estará praticando o princípio da confiança em suas sentenças. Destarte, este trabalho apresenta também superficialmente alguns conceitos jurídicos de forma que se possa analisar a luz da Análise do Discurso como a interpretação se faz presente no meio forense.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso, Direito, instituições.

MULHER E CERVEJA: QUESTÕES DE GÊNERO E OS PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO NAS PROPAGANDAS.

Tatiana Barbosa de Sousa - UNIVAS

Débora Massmann - UNIVAS

Movidos pela compreensão de que a imagem da mulher tem sido utilizada como um recurso midiático apelativo e machista, neste trabalho, observamos o funcionamento (e seus) de sentidos que é causado pela exposição da imagem da mulher nas propagandas de cerveja brasileira. Ao longo do tempo, no cenário publicitário, a mulher passou a ganhar outro olhar: deixou de ser exposta como o sexo frágil e submisso e passou a ocupar o lugar de “mulherão”, aquela considerada o grande objeto de consumo e desejo. Assim, deu-se espaço a um viés comercial em que a imagem da figura feminina relaciona-se diretamente ao consumo de um produto, em especial, as cervejas brasileiras. Considerando o exposto, que resulta já de um primeiro gesto de análise, buscamos compreender como os sentidos dessas imagens da mulher, utilizadas como um argumento de venda nas peças publicitárias deste produto específico em nossa sociedade. Para tanto, selecionamos recortes de campanhas publicitárias de diferentes marcas brasileiras e também internacionais, a fim de que se faça um comparativo do argumento de vendas utilizado em diferentes países e marcas. Busca-se assim analisar por que o uso da imagem da mulher brasileira como um produto (a própria cerveja) tem funcionado como apelo comercial no país. Os recortes são analisados através dos pressupostos teóricos da semântica histórica da enunciação, tal como proposta por Eduardo Guimarães. Neste artigo, buscamos compreender como o processo de produção de sentidos se dá em outras formas significantes para além do texto, e como esses efeitos de sentido afetam, direta e indiretamente, o comportamento do homem na relação para/com a mulher na nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, propaganda, discurso.

O GINGADO DA LÍNGUA BRASILEIRA NO SAMBA (PELOS DISCURSOS DE NOEL E CAETANO).

Francisco Antonio Romanelli - UNIVAS

Andréa Silva Domingues- UNIVAS

O trabalho apresentado é um exercício de análise que tem como corpus teórico e metodológico a Análise de Discurso do qual busca encontrar sentidos relativos ao abasileiramento da língua portuguesa no Brasil, pela ótica da canção popular, observado o multilinguismo nacional pela contribuição das línguas nativa, africana e outras línguas de imigrantes e tendo como corpus as letras das músicas dos sambas “Não tem tradução”, de Noel Rosa (1933), “Língua” e “Quereres”, de Caetano Veloso (ambas de 1984, do álbum *Velô*). Realizamos uma análise do discurso e sentido que a letra da música oportuniza ao sujeito ouvinte através de mensagens ideológicas reproduzidas nas cantorias. Serão evidenciados sinais de que, para o samba, a miscigenação da língua portuguesa com as demais línguas presentes na cultura brasileira, produz um sentido marcante de que o falar nacional, que o samba pronuncia, “[...] é brasileiro, já passou do português”, como afirma Noel em “Não tem tradução”.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso, samba, linguagem

“POESIA RURAL” NAS FAZENDAS DA REGIÃO DA ESTRADA DO PALMEIRAL EM POÇOS DE CALDAS, MG.

Maria Nicolau - UNIVAS

Andrea Silva Domingues - UNIVAS

O trabalho apresentado tem como ponto de partida a *Poesia Rural*, que é entendida como uma metáfora na formação do discurso, – uma vez que sua função na linguagem é carregada de inúmeros sentidos. É analisada “como unidade de sentido em relação à situação” (ORLANDI, 1999: 66); do qual podemos pontuar a situação histórica do local, ou seja, do sul de Minas Gerais. A partir disso, realizamos um estudo de análise do discurso poético, através da problemática que possa ser levantada a partir da identidade da região Sul Mineira na cidade de Poços de Caldas e, buscando nos aproximar de discursos diferentes e entender seu processo de identificação. O corpus de análise são poesias elaboradas através de oficinas por estudantes das escolas rurais do ensino fundamental do qual oportuniza a estas pesquisadoras “refletir os entremeios” dos textos escritos, propomos assim, uma perspectiva de estudo referente ao ato de fazer poesia, e, tal ação, nos dirá a respeito de um ponto de vista. Queremos, portanto, considerar a instauração de novos gestos de leitura que possam surgir a partir dessa perspectiva, no discurso poético.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia Rural, Língua, Ensino

HISTÓRIA E MEIO AMBIENTE: UMA PROBLEMÁTICA URBANA EM CAMBUÍ – MG.

Alisson Augusto de Oliveira - UNIVAS

Andrea Silva Domingues - UNIVAS

A pesquisa apresentada tem como proposta analisar a relação entre história e natureza a partir da problemática urbana instalada na contemporaneidade no que tange os usos, abusos e alterações dos rios. Neste estudo especificamente tratamos do Ribeirão das Antas, que corta a cidade de Cambuí – Minas Gerais. Metodologicamente trabalharemos com questões que envolvam a história, memória e análise de discurso, através da reflexão sobre os modos pelos quais os sujeitos sociais, especificamente os moradores das margens do Ribeirão das Antas constroem seu discurso sobre os usos e abusos deste rio. O corpus de análise será composto de depoimentos orais, leis municipais e fotografias; fontes estas que irão oportunizar compreender parte da história do presente.

PALAVRAS-CHAVE: História, natureza, memória

ESPAÇO E SOCIABILIDADES: BAIRRO CÓRREGO DOS MULATOS, MUNICÍPIO DE ESTIVA – MG.

Bárbara Pascoal Oliveira - UNIVAS

Cleyton Antonio da Costa - UNIVAS

A presente pesquisa que está em andamento visa refletir sobre as múltiplas memórias e diferentes experiências do Bairro Córrego dos Mulatos, localizado nas margens da rodovia Fernão Dias, pertencente ao Município de Estiva – Sul de Minas. Metodologicamente trabalhamos com a prática da História Oral, que nos possibilita dialogar com muitas memórias e outras histórias de diferentes gerações e, assim, evidenciar os múltiplos olhares e práticas presentes no bairro. Juntamente com outras fontes históricas, como fotografias, atas de reuniões e jornais, proporcionando a constituição de um diálogo profícuo. A principal atividade agrícola do bairro é a produção de morango, motivando a realização da Festa do Morango, que mais tarde foi transferida para a cidade de Estiva e se tornou uma festa tradicional do município. Junto à organização da festa, nasceu a Associação de Moradores do bairro, possibilitando outras vivências. E com o crescimento da associação foi construída uma sede, um local onde foram realizados bailes e festas, mas que também foi utilizada como local de atendimento médico. Outras práticas culturais marcam o bairro como o futebol. As vivências estabelecidas no bairro possibilitam diversas experiências, assim como a produção de diferentes percepções ou considerações, que são produzidas pela inserção política dentro desta comunidade. Este estudo busca contribuir com a Historiografia social, regional e local, auxiliando na discussão de temas pertinentes, que conduzem o conhecimento histórico para uma elaboração mais dinâmica e não retilínea ou linear da História, ao mesmo tempo em que possibilita uma discussão acerca dos modos de compreender o estudo do cotidiano, território, práticas culturais e memória.

PALAVRAS-CHAVE: Bairro, memória, cultura

CIDADE E MEMÓRIA: O DOCE “PÉ DE MOLEQUE” COMO PATRIMÔNIO CULTURAL EM PIRANGUINHO – MG.

Lucas Inácio Rodrigues- UNIVAS

Cleyton Antonio da Costa- UNIVAS

A presente pesquisa intitulada “Cidade e Memória: O doce Pé de moleque como patrimônio cultural em Piranguinho – MG” buscou entender e problematizar os processos ocorridos sobre a prática da confecção e da venda do doce e sua importância nas transformações sociais na cidade de Piranguinho, no Sul de Minas Gerais. Com o auxílio de fontes oficiais, narrativas orais, jornais e fotografias foi possibilitar contemplar as muitas memórias dos sujeitos sociais. Buscamos dialogar sobre o início do povoamento da região onde atualmente se localiza Piranguinho, a sua forte ligação entre a construção da ferrovia e a prática comercial da venda do Pé de moleque, compreendendo também as influências da construção da Linha Férrea *Sapucahy* com o crescimento populacional para a formação do arraial, evidenciando na pesquisa as práticas correspondendo o doce e as transformações políticas e sociais ocorridas em Piranguinho. Também refletimos sobre a formação da “Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo” e as intencionalidades produzidas neste evento, que já alcançou certa importância na cultura regional. Nota-se a festa como um instrumento de ruptura com a vida cotidiana e como um lugar de resistências.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade, memória, festa

POR ENTRE ÁFRICAS: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE UM BAIRRO EM TRANSFORMAÇÃO EM IGARAPÉ-MIRI/PA (2005-2015).

Olaíza Quaresma dos Santos - UFPA

Tatiane do S.C. Teixeira - UFPA

A presente pesquisa cuja temática “Por entre Áfricas: história e Memórias de um bairro em transformações em Igarapé-Miri-Pará” visa compreender o contexto de formação e transformação do bairro da África no município de Igarapé-Miri, objetivando entender sua importância econômica, política e cultural para o município. Nesse aspecto, o estudo se propõe a abordar o surgimento de um bairro intitulado de África no município, buscando compreender o bairro como uma pequena comunidade formada no centro de Igarapé-Miri, composta por descendentes de negros, que migraram da zona rural para a zona urbana em busca de melhores condições de vida. Estas pessoas ao se deslocarem do campo para a cidade constituíram uma comunidade, um bairro. Portanto, este estudo tem como finalidade estudar o contexto de formação desta comunidade, procurando compreender de que forma estes indivíduos foram importantes na formação histórica, cultural e econômica da cidade de Igarapé-Miri. Levando em consideração as transformações que este bairro e estes indivíduos vêm sofrendo ao longo de sua história e trajetória.

PALAVRAS-CHAVE: História, memória, cultura

HISTÓRIA, MEMÓRIA, PRÁTICAS E SABERES AFROS-RELIGIOSOS DE BENZEDEIRAS, MÃES E PAI DE SANTO EM MONTE ALEGRE-PA.

Andréia Guedes Gomes da Silva - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

O trabalho tem como objetivo analisar como estão inseridos os praticantes de religião afro religiosos no município de Monte Alegre, no Pará, verificando o contexto de inserção de cultos denominados afros no Estado do Pará, ressaltando certa aproximação com a Pajelança Cabocla para posteriormente abordá-lo *in lócus*. Para tanto, se buscou auxílio teórico metodológico em estudos de autores, como: SILVA (2011), THOMPSON (1992), BURGUIÈRE (1995), SOUZA (2013), BOSI (1993), PRANDI (2008, 2010), TINA JENSEN (2001), FERRETTI, M.(1996, 2008), FERRETTI, S.(2000, 2008), LOVEJOY (2002), SALLES (1971), LUCA (2012), CAMPELO (2007), TAVARES (2008)) MAUÉS (2011), PINTO (2010), VERGOLINO (1976, 2014), LEAL (2011), além de outros. Da mesma forma, se realizou pesquisa de campo nos terreiros e às casas de benzedeadas, nos quais além de observações, foram realizadas conversas informais e entrevistas acerca das vivências de benzedeadas, mães e pais de santo e de outros adeptos da Umbanda, do Tambor de Mina e do Candomblé na localidade estudada, verificando como a sociedade e as respectivas famílias reagem suas escolhas, assim como ocorrem embates em relação a transição entre cultos, conflitos e pendências em meio à comunidade afro-religiosa, a procura por serviços e a falta de engajamento para se criar uma organização local que corresponda a seus anseios. Dados da pesquisa apontam que mesmo inseridos em uma sociedade conturbada e preconceituosa, pessoas simples sem status políticos e financeiros conseguem manter vivas suas tradições e escolhas religiosas com muito bom humor e brilho nos olhos, apesar dos obstáculos enfrentados em suas lutas diárias.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas e Saberes Afros Religiosos, Mães e Pais de Santo em Monte Alegre-PA.

OLHA A MIRIRÛ: A CRIANÇA INDÍGENA EM PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURAIS NA ALDEIA INDÍGENA ANAMBÉ, MUNICÍPIO DE MOJU NO PARÁ.

Maria Raimunda Correa Cruz -UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

O presente trabalho tem como objetivo analisar a visibilidade da infância na Aldeia indígena Anambé, Município de Moju, Região do Tocantins – Pará, na perspectiva de compreender o lugar ocupado pelas crianças indígenas em diferentes contextos sociais e culturais do povo Anambé. Metodologicamente, primeiro se realizou um extenso levantamento bibliográfico de autores como: (CORSARO, 1997), (LOPES, 2002), (TEIXEIRA, 2012), (KRAMER, 2003), (MELCHIOR, 2008), (COHN, 2000), (SILVA, 2013), que contribuíram para o maior entendimento em torno das questões das crianças indígenas. Posteriormente, através da pesquisa de campo se realizou observação, entrevistas e conversas informais com crianças, pessoas mais velhas e demais moradores da aldeia Anambé. A pesquisa apontou que criança Anambé participar de todas as práticas sociais e culturais do povo Anambé, é livre dentro das mediações da reserva Anambé, no entanto não é obrigada a fazer o que não queira, ela aprende o sabe informal com a sua família que tem muito carinho e respeito por elas. Além disso, ela vai para a escola e aprende o saber formal com professores não indígena, e nessa mesma escola ela aprende os saberes do povo Anambé e todas as práticas culturais, principalmente a língua materna, que é repassada por um professor indígena. Da mesma forma, se observou que as brincadeiras fazem parte da vivência delas, sendo que as crianças brincam o tempo que acharem necessário, tomam banho no rio a hora que sentem vontade, além de serem sempre bem informadas de tudo o que acontece na aldeia.

PALAVRAS-CHAVE: História, Cultura, Crianças Indígenas

A MIGRAÇÃO JUDAICA PARA CAMETÁ NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX E PRIMEIRAS DÉCADAS DO XX.

Elzo Benedito Wanzeler Pompeu - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

O presente trabalho trata do processo de migração judaica para Cametá durante o período de exploração da borracha na região amazônica, que data de 1870, na segunda metade do século XIX, até por volta de 1912, início do século XX, momento em que o sistema econômico entra em declínio. Este estudo tem como objetivo buscar compreender a vinda, instalação e principalmente atuação dos judeus em Cametá, tendo em vista a importância de suas práticas econômicas desenvolvidas nesta Cidade. Para tanto, se dialogou com diversos autores que forneceram auxílio teórico para que pudéssemos entender a temática proposta, bem como construir análises acerca do estudo em quais destaca-se: ALMEIDA (2011), BARROS (2007), GUIMARÃES (2010), LINS (2010), PÓVOA (2007), SALGADO (2011), SARGES (2002) SCHEINBEIN (2009), TAMER (2012), VELTMAN (2008), além de outros. Da mesma forma, foram utilizadas, além da pesquisa de campo, fontes orais, mediante entrevistas e relatos orais, acrescidos a documentação escrita (livro de cobrança de impostos do município de Cametá) e fontes imagéticas, que nos permitiram entender a atuação da comunidade judaica em Cametá. Diante disso, dados da pesquisa apontam que houve uma significativa migração e conseqüentemente o estabelecimento de uma pequena comunidade hebraica na cidade de Cametá, que exerceu forte influência na vida social e econômica local.

PALAVRAS-CHAVE: Migração judaica; Economia da borracha; Comércio; Cametá.

O FESTEJO COMO ESPAÇO DE LINGUAGEM, DISCURSO E MEMÓRIA

Mairon Teotônio Brandão- UNIVAS

Andrea silva Domingues - UNIVAS

Os festejos são espaços onde discursos se materializam, nos dizeres, nas danças, nos ritos, em todas as práticas presentes para realização desta atividade cultural. A pesquisa apresentada com apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG, tem como objetivo compreender as diferentes formas que os sujeitos participantes da festa e a utilizam para (re)significar a cultura afro brasileira e analisar o processo de construção e significação dos homens e mulheres negras no festejo de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito da cidade de Bom Repouso-MG, especialmente os sujeitos congadeiros e congadeiras. Na procura de melhor responder as questões suscitadas nessa pesquisa que trabalhamos com um corpus variado, incluindo a análise de documentos escritos, cartazes dos festejos, depoimentos orais, letras de música e o caderno de campo. O trabalho está sendo realizado na busca de analisar todas as fontes dentro do quadro dos conceitos da análise de discurso da linha e da história social. Procurando entender as diferentes formações discursivas presentes em cada um dos documentos elencados e de que maneira a prática discursiva advinda dessas formações se materializaram no festejo na forma do discurso e significam os sujeitos congadeiros produzindo efeitos de sentido. A presença das praticas culturais de homens e mulheres negras tiveram em sua história o ato da escravidão como forma de controle, acontecimento este que está inserido em toda a memória histórica do sul de Minas Gerais, conduzindo-nos a buscar compreender as diferentes memórias e histórias desses sujeitos e como os mesmos são interpelados pelo discurso fundador. Procuramos analisar, assim, como se constituem, se formulam e circulam (ORLANDI, 2001), os discursos no espaço do festejo, buscando entender as relações de memória (interdiscurso) como práticas discursivas determinadas principalmente pelos congadeiros e congadeiras,e, simultaneamente, como, pela sua própria emergência, esse discurso, muitas vezes, pelo seu acontecimento,produz uma mexida nessa rede de filiações e de sentidos, deslocando esse campo de repetições, que se torna a outra, ganha outra especificidade, no movimento de sentidos, com rupturas discursivas.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Discurso, Festejo, Congada

DISCURSO DO SUJEITO CONGADEIRA NO FESTEJO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.

Bruna Fátima de Brito- UNIVAS

Andrea Silva - UNIVAS

O presente estudo é resultado da pesquisa que tem por objetivo analisar como o sujeito congadeira e o discurso feminino se constrói nas relações das mulheres negras no festejo de Nossa Senhora do Rosário em São Gonçalo do Sapucaí (MG). Para que possamos alcançar os objetivos esboçados, observamos, um corpus documental composto de entrevistas orais, cartazes e fotografias tendo como foco perceber qual o papel da mulher negra e sua representação no festejo e como elas se significam nos diferentes espaços da festa, seja ele de lazer, religiosidade, sociabilidade, resistência, espaço de memória discursiva, e bem como se há silenciamento destas mulheres na memória histórica, analisamos também como se constrói a representação desses agentes sociais e de suas práticas culturais. Para isto, a interdisciplinaridade da história e a análise do discurso foi fundamental nesta pesquisa científica, pois auxiliou a construir um olhar crítico que implica colocar-se diante da problemática do presente como protagonista e ir além do dito. Trabalhamos na perspectiva da Nova História e da Análise do Discurso da linha francesa, a qual ressalta a importância e a necessidade da manutenção do diálogo junto a uma multiplicidade de corpus que possam ampliar o leque de possibilidades de abordagens teórico-metodológicas, enriquecendo ainda mais este estudo.

PALAVRAS – CHAVE: Discurso, Memória, Festa, Congada

DESAFIOS, LUTAS E CONQUISTAS DA MULHER INDÍGENA NA ALDEIA ASSURINÍ DO TROCARÁ-TUCURUÍ/PA

Bárbara de Nazaré Pantoja Ribeiro- UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto-UFPA

O presente trabalho, têm como objetivo analisar as relações de gênero dentro da comunidade indígena Assuriní do Trocará, buscando verificar a participação da mulher Assuriní nos diferentes setores e processos dessa comunidade indígena, verificando sua atuação em meio a esse povo, no que diz respeito as relações de parentesco estabelecidos no cotidiano, nas festas de iniciação principal forma da religiosidade Assuriní e nas buscas de direitos e melhorias dentro e fora da aldeia. O trabalho está sendo desenvolvido baseado na Oralidade e memória, devido tais técnicas serem fundamentais para questionar interpretações deturpadas feitas sobre fatos ou alguns povos, como os indígenas por exemplo, assim também como uma metodologia que trabalha pela valorização e reconhecimento das lutas pela igualdade social e atuação desses sujeitos na sociedade, dentre os quais se destaca ALENCAR (2008), ALMEIDA (2010), ANDRADE (1992), COSTA, CANDAU e MOREIRA (2011), DAYRELL, (1996), HALL (2006), LEAO (2015), SILVA (2000), SOUZA (2007), THOMPSON (1998), além da pesquisa de campo, mediante a observação participante, no cotidiano deste povo indígena. Neste primeiro momento podemos analisar que a mulher tem uma participação bastante significativa entre os Assuriní, exercendo um papel de suma importância para funcionalidade desta comunidade, pois estão atuando diretamente seja como professoras, agentes de saúde, lideranças, mães, avós, buscam melhorias para seu povo, participando diretamente na luta por direitos fora da reserva e dentro dela, assim também na participação cultural e festa de iniciação onde desempenham uma grande importância para sua realização na dança, no canto e na música sendo partes fundamentais para manutenção da cultura Assuriní.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura indígena, Mulher Assuriní, Poder feminino.

DALCÍDIO JURANDIR E JOSÉ VERÍSSIMO: CONFLUÊNCIAS NA FIGURAÇÃO DA INFÂNCIA DESVALIDA NA AMAZÔNIA

Ivone dos Santos Veloso - UFPA

Pretendemos focar em algumas figurações da infância nas narrativas do Ciclo Extremo-Norte, um projeto literário empreendido pelo escritor Dalcídio Jurandir (1909-1979) de compromisso ético e estético de representação não só da paisagem amazônica, mas, sobretudo, de sujeitos inseridos nesse contexto, especialmente, os pobres e marginalizados que conformam a sua “aristocracia de pé no chão”. Entre esses pobres, estão os meninos e meninas que vivem e sobrevivem às condições sociais de um sistema capitalista desigual e opressor, que lhes empurra para a miséria, a perda da identidade infantil e a desumanização. Assim, um filão de crianças sem nome, e, por vezes, sem voz, aparecem ao lado de crianças que, mesmo nominadas, servem à casa alheia como forma de sobrevivência. Desse modo, esse trabalho também almeja demonstrar que as personagens infantis dalcidianas inserem-se numa tradição de narrativas que seguem a “linhagem da denúncia da exploração humana na Amazônia” (FURTADO, 2008, p.108). Para tanto, além dos romances dalcidianos, *Marajó* (1949) e *Belém do Grão – Pará* (1960), esta comunicação dá tratamento a uma narrativa anterior ao ciclo romanescos do escritor marajoara, de autoria de José Veríssimo, *O crime do Tapuio* do livro *Cenas da vida Amazônica* (1886).

PALAVRAS-CHAVE: Infância – literatura – Amazônia

2 - GRUPO DE TRABALHO CULTURA, LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE SABERES

FEIRA LIVRE MUNICIPAL DE IGARAPÉ-MIRI: SENTIDO E SIGNIFICADO DE HABITAR O ESPAÇO.

Gorete da Cruz Procópio- UEPA

Tatiane do Socorro Correa Teixeira - UFPA

A presente pesquisa tem como objetivo compreender os vários grupos sociais que constituem a feira municipal de Igarapé-Miri buscando produzir uma leitura dos usos e sentidos a partir da ação dos feirantes no espaço urbano. Visa identificar as interações sociais presente neste espaço de circulação de produtos e pessoas. Trata-se de um espaço público voltado ao abastecimento, mas estruturado por relações sociais que permeiam as trocas comerciais e as interações culturais. Nesse âmbito identificam-se os atores e agentes, as formas de organização das atividades, e os sentidos e significados dessas atividades. Portanto, a presente pesquisa visa compreender o espaço no sentido relacional e histórico, onde as pessoas reproduzem práticas rurais, trocas e solidariedades.

PALAVRAS CHAVE: Feira livre, significado, espaço.

SABERES, CULTURA E EDUCAÇÃO NO RITUAL DA FESTA DO JACARÉ DO INDIOS ASSURINI DO TROCARÁ.

Maria Gorete Cruz Procópio- UEPA

Nazaré Cristina - UEPA

Tatiane do Socorro Correia Teixeira- SEDUC/PARÁ

O presente estudo analisou como a Festa do Jacaré, do povo indígena Assurini da Aldeia Trocará, pode ser considerada como um espaço educativo e de manifestação de saberes, para assim perceber a potencialidade desse ritual pertinente a esse estudo. Em que o objetivo geral foi compreender a Festa do Jacaré na Aldeia indígena Trocará como um espaço educativo e de manifestação de saberes. A pesquisa caracterizou-se a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando alguns elementos da etnografia, por meio de um estudo de caso, em que descrevemos a prática cultural da Festa do Jacaré dos Assurini, dialogando com autores que abordam as questões voltadas para a cultura e os saberes, como: Brandão (1985), Geertz (2008), Matta e Laraia (1978), Andrade (1992), Giddens (1997), Strauss (1978), Mauss (1974), dentre outros. Como recurso metodológico, utilizou a técnica da observação participante, conversas informais, diário de campo, fotografias, além da entrevista semiestruturada, e os dados coletados foram sistematizados por meio da análise de conteúdo, que possibilitou compreender o ritual como um meio de manter a transmissão dos conhecimentos do povo Assurini às novas gerações, para afirmação da identidade do grupo. Os resultados apontaram que ainda é preservado um conjunto de saberes, que estão presentes nas práticas socioeducativas da Festa do Jacaré como elemento de fortalecimento dos saberes tradicionais desse povo. Do ponto de vista epistemológico, essa pesquisa busca oferecer contribuições ao estudo da cultura indígena e da educação presentes nas manifestações culturais, tendo como base uma política para a valorização dos saberes dos diferentes grupos indígenas existente em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVES: Índios Assurini, Festa do Jacaré, Educação.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: ENSINAMENTOS, APRENDIZADOS E SABERES NA ALDEIA INDÍGENA ANAMBÉ, MUNICÍPIO DE MOJU, REGIÃO DO TOCANTINS-PARÁ.

Isaac Gonçalves Portilho - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto- UFPA

O presente trabalho intitulado “Brinquedos e Brincadeiras: ensinamentos, aprendizados e saberes na aldeia indígena Anambé, município de Moju, região do Tocantins – Pará” tem como objetivo principal analisar os tipos de brincadeiras e brinquedos utilizados pelas crianças Anambé, na perspectiva de identificar que saberes são transmitidos através dos modos de brincar e confeccionar brinquedos no cotidiano da Aldeia indígena Anambé, município de Moju, Região do Tocantins – Pará. Para atingir tais objetivos foram utilizados como suporte teórico metodológico para entender os conceitos de brinquedo e brincadeiras, os estudos de Nazaré Cristina Carvalho (1998), Luciene Aparecida Pinto Costa Pereira (2008), Luzia Maria Rodrigues (2009), Clarice Cohn (2000), entre outros. Da mesma forma, se realizou a pesquisa de campo, mediante a observação participante, entrevistas e conversas informais com moradores da Aldeia Anambé (cacique, crianças, idosos, pais e mães de crianças), acrescidas a utilização de fontes imagéticas que acabaram proporcionando o contato mais direto com pessoas mais velhas e as crianças desta Aldeia indígena e auxiliando na coleta de várias informações sobre as maneiras que se brincava antes, comparando como se brinca hoje nesta aldeia indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças Indígenas, Brincadeiras, Ensinamentos, Saberes.

SAMBA DE CACETE DO PILÃO: MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS EM CAMETÁ – PA.

Madaí Pacheco de Sá - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

Este trabalho visa analisar as memórias e resistências do grupo de Samba de Cacete do Pilão, um dos mais importantes grupos de Samba de Cacete da cidade de Cametá, popularmente mais conhecido por Samba de Cacete da Dona Iolanda. Metodologicamente, para a concretização dos objetivos da pesquisa se realizou estudos de obras de autores, como: HALL (2006), CUNHA (2009), LEAL (2011), PINTO (2004, 2007, 2009, 2012, 2014), REIS (2002) e SALLES (2005, 2012), entre outros, que forneceram auxílio teórico para a constituição das análises do presente estudo. Da mesma forma, foi realizada a pesquisa de campo, mediante a observação e a realização de entrevistas com integrantes do grupo em questão. Dados da pesquisa verificam que este grupo surgiu na Cidade de Cametá a partir de uma brincadeira de pessoas que há muito tempo já praticavam o Samba de Cacete, que decidiram formar este grupo de samba, sob a chefia de Dona Iolanda. Trata-se de um grupo que já se apresentou em vários lugares, e que desde a sua formação o grupo já passou por várias mudanças, inclusive com a separação de alguns integrantes que criaram outro grupo. Mas o Samba de Cacete do Pilão continua resistindo, fortalecendo e valorizando a cultura negra através das suas apresentações nas festividades de santos, encontros acadêmicos e programações escolares, mostrando o gostoso ritmo do Samba de Cacete, embalado pelo som dos tambores, da dança e da musicalidade de homens e mulheres que com suas roupas floridas, se destacam pelo gingado encantador.

PALAVRAS-CHAVE: Samba de Cacete do Pilão, Memória e Resistência Negra, Cametá-Pará

ARTESÃO, ARTISTAS E PROFISSIONAIS: A AGREMIÇÃO CARNAVALESCA RANCHO NÃO POSSO ME AMOFINÁ COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SOCIABILIDADE.

Tatiane do Socorro Correa Teixeira - UFPA

As fronteiras entre o carnaval e a sociabilidade, a partir da ótica de quem realiza os desfiles, são diluídas, pois para que o carnaval aconteça redes de sociabilidade se produzem, é por meio dela que os festejos carnavalescos acontecem. A relação entre carnaval e sociabilidade é nossa perspectiva de análise, poucos trabalhos de cunho antropológico abordam esta questão, sendo a sociabilidade presente na produção dos desfiles carnavalescos um excelente material para análise. Assim, o presente resumo caminha nesta direção apresentar a sociabilidade presente na produção artística dos desfiles carnavalesco da escola de samba Rancho Não Posso me Amofiná. Os dados coletados e as informações obtidas no decorrer da pesquisa tentam ir na contramão do que normalmente se apreende das escolas de samba, nossa intenção é compreender o funcionamento interno das escolas de samba e suas interfaces com a sociabilidade, entender as atividades que acontecem na quadra, oficinas e no barracão. Nossa intenção é perceber os meandros do processo de produção do desfile, em especial as relações estabelecidas entre artesão, artistas e profissionais contratados pela escola, necessariamente os que fazem o desfile acontecer. Portanto, procuramos entender como as relações de sociabilidade no interior da agremiação permitem o desfile acontecer, para isso tornou-se necessário conhecer os espaços de produção, os homens e mulheres nele envolvidos, compreender as atividades desenvolvidas na quadra, no barracão e na oficina, fundamentais para a vitória da agremiação no desfile.

PALAVRAS CHAVE: Profissionais, Agremiação, Sociabilidade.

CULTURA E MEMÓRIA: A FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM BORDA DA MATA - MG

Cleyton Antonio da Costa- UNIVAS

A presente pesquisa visa discutir os elementos presentes na festa religiosa de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade de Borda da Mata, Sul de Minas Gerais. Busca-se entender como os homens e mulheres deste espaço social se agenciam com o festejo religioso uma das práticas culturais e sociais mais esperadas pela comunidade. É a partir desse recorte cultural que se pode compreender as diferentes memórias e sentidos relacionados à festa. Metodologicamente utilizamos a prática da História Oral, que possibilita dialogar com muitas memórias e outras histórias de diferentes gerações e significados dos festejos, bem como as permanências e rupturas desta prática cultural, que é permeada de valores, sentimentos e tensões.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade, festa, memória

FESTA DA PADROEIRA SANT'ANA DE SILVIANÓPOLIS/MG: CIDADE, MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA.

Luis Fernando Nogueira dos Santos- UNIVAS

Cleyton Antonio da Costa - UNIVAS

A presente pesquisa em andamento tem por objetivo entender os diferentes significados e sentidos da festa religiosa organizada pela Igreja Católica na cidade de Silvianópolis, com a finalidade de buscarmos as diferentes memórias e experiências vivenciadas por diferentes sujeitos sociais que organizam e participam do festejo religioso. A principal metodologia utilizada é a História Oral, que por meio das narrativas orais possibilitará compreender como os sujeitos sociais vivenciam o período festivo. Também se trabalha com a documentação oficial, produzida pela Igreja Católica, fotografias, cartazes que formulam profícuos diálogos, que percebemos os diferentes olhares e significados do festejo religioso. O festejo é realizado no mês de julho de cada ano, são nove dias de Missas seguidos dos sorteios de prendas e assados e o dia 26 de julho que se comemora a Festa da Padroeira Sant'Ana. A parte social do festejo inicia com a arrecadação de brindes, mantimentos e dinheiro. Com esta reflexão é possível dialogar e entender os diferentes significados da festa e os múltiplos olhares produzidos a partir da mesma, pois cultura é entendida como um campo variado de memórias em que diversos gestos e valores se reafirmam a cada ano no festejo.

PALAVRAS-CHAVE: Festa, memória, experiência

“LEVA LOGO NO SEU CABOQUINHO”: RECONSTRUÇÃO BIOGRÁFICA DE UM BENZEDOR DE MOCAJUBA, BAIXO TOCANTINS, ESTADO DO PARÁ.

Henrique Aduino Ribeiro Machado - UEPA

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento no campo da cultura e saberes religiosos no baixo Tocantins, especificamente no município de Mocajuba Pará. Nesse projeto objetivamos estudar a vida de um conhecido benzedor da região chamado Caboquinho. Entre aspectos que envolvem o fenômeno religioso e suas diversas manifestações dentro desse contexto, nossa proposta se destina mais a uma reconstrução biográfica do referido benzedor. A literatura que versa sobre esses aspectos culturais da Amazônia como Sales(1969) Galvão (1976) Maués (1990) falam sobre esses sujeitos genericamente apontando a importância de suas ações de curar e breve narrativas de como se tornam pajés e curadores muito embora se limite a isso. A vida desses sujeitos é o maravilhoso produto dos rios e das florestas que emanam na construção dessas identidades na Amazônia conforme Loureiro(2000). Consideramos importante conhecer sobre a vida de Seu Caboquinho como um homem que comporta em si um fenômeno religioso dentro de um arco existencial marcado por um processo hierofânico, que o constitui sujeito nesse local. Na busca por um subsídio teórico consistente, achamos necessário firmar um diálogo com alguns autores franceses que se tornaram clássicos em suas abordagens concernentes a estudo biográfico, memória e hermenêutica como: Dosse (1950) Halbwachs (2003) Ricoeur (2007), bem como, outras fontes relevantes para nossa análise. Temos percebido que o “sagrado” que emana das águas ajuda na relação com os rios, proporcionando coerência à vida cotidiana. O líquido precioso da bacia amazônica alivia a sede material assim como alimenta fisicamente as pessoas com as inúmeras espécies de peixes e outros animais, da mesma forma eleva a dimensão simbólica em cada nova experiência dos que precisam estar em harmonia constante com esse meio. Seu Caboquinho é esse sujeito representativo dessa nossa dinâmica riqueza cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, saberes, memória

CIDADE E MEMÓRIA: O MORRO DA RUA NOVA EM SANTA RITA DO SAPUCAÍ – MG

Ana Claudia Almeida Cavalcanti- UNIVAS

Cleyton Antonio da Costa - UNIVAS

A presente pesquisa em andamento visa analisar os diferentes significados e olhares da comunidade santaritense em relação aos moradores do Morro da Rua Nova na década de 1970 até os dias atuais. O método de pesquisa trabalhado é a prática da História Oral, que nos possibilitará dialogar com muitas memórias e outras histórias de diferentes gerações e, assim, evidenciar os múltiplos como fotografias, que proporcionando a constituição de um diálogo profícuo na busca da contribuição na historiografia local e regional. A cidade é constituída como espaço vivido de multiplas maneiras, por diferentes sujeitos, muitas vezes de forma conflituosa. Neste espaço vivências, valores, sentimentos, tensões, conflitos são manifestados e reafirmadas lembranças e esquecimentos. Pelo fato de a atuação dos grupos hegemônicos que trabalham na organização e manutenção da cidade, esta dinâmica do lembrar/esquecer, é materializada nos espaços urbanos em prol de um discurso pautado no ideário de progresso. Com este intuito de discutir os diferentes olhares engendados para o Morro Rua Nova em Santa Rita do Sapucaí, pautado no exercício de compreender o cotidiano do espaço, permeado por diferentes experiências, que constituem a identidade, representação e memórias dos sujeitos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade, memória, experiência

3 - GRUPO DE TRABALHO EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM

SABERES TRADICIONAIS E HERANÇA CULTURAL: EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL NO POVOADO REMANESCENTE DE QUILOMBOLA DE PORTO ALEGRE CAMETÁ- PA

Marilex dos Santos Viana - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto- UFPA

O Presente estudo tem como objetivo analisar a importância da educação informal e formal para a formação cultural das crianças através das práticas culturais exercidas no Povoado Remanescente de Quilombola de Porto Alegre Cametá – PA, considerando o contexto histórico da religiosidade deste povoado, o papel da família como transmissores desses saberes e a participação de seus moradores nas práticas culturais. Metodologicamente se buscou apoio teórico em autores, como: PADILHA (2010), MARCON (2003), MARIN (2004), MALINOWSKI (1997), HALL (2006), MONTEIRO (1990), CANCLINI (2013), NADAL (2009), CORTEZ (2005), LE GOFF (1994), dentre outros, que auxiliaram na compreensão de vários âmbitos das discussões que foram travadas a respeito da temática em estudo. Neste sentido, o contato com os moradores de Porto Alegre, mediante conversas informais e entrevistas com jovens, idosos, homens e mulheres, além da observação da participação de crianças em práticas de rituais religiosos e curativos do povoado de Porto Alegre, possibilitaram a realização do levantamento e coleta de dados, através de relatos orais, sobre vivências e saberes tradicionais, possibilitando a compreensão de como as músicas, festas, formas de trabalho estão vinculados à educação informal. Dados da pesquisa apontaram que a realização de danças, festas religiosas, reza de ladainhas, utilização de plantas medicinais, formas de trabalhos cotidianas e outras práticas culturais, caminham juntos com as atividades escolares, e que o papel da educação, tanto formal, quanto informal, se constitui em formas de se adquirir novos conhecimentos, desenvolver competências e mudar comportamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Quilombola, Educação formal e informal, Memória e Saberes.

LINGUAGEM, SOCIEDADE E ENSINO: EJA NA CIDADE DE POUSO ALEGRE MG.

Marilda de Castro Laraia- UNIVAS

Andréa SilvaDomingues - UNIVAS

A questão da Educação de Jovens e Adultos (EJA) aproxima-nos de várias dimensões como a política, a social e a cultural, dentre outras. Embasados na problemática educacional da atualidade, é que buscamos compreender a complexidade do contexto vinculado à formação de aluno da EJA, questionando-nos: quais são os sentidos que a formação da EJA produz para esses sujeitos? É sob essa perspectiva que identificamos a figura do professor enquanto sujeito, capaz de intervir negativa ou positivamente na realidade do estudante. Podendo, desse modo, permitir ao estudante uma aprendizagem ineficiente ou significativa, com vistas a uma possível transformação. Para Orlandi, (2001) uma posição-sujeito não é uma realidade física, mas um objeto imaginário, representando no processo discursivo os lugares ocupados pelos sujeitos na estrutura de uma formação social. Sob esse aporte, procuraremos perceber a intenção do professor da EJA, ao escolher a ensinar esses sujeitos alunos da EJA, e dar condições para que o sujeito aluno possa vir a ocupar o seu lugar dentro da sociedade, ou seja que sua posição sujeito

PALAVRAS-CHAVE: EJA, Discurso, Ensino

LITERATURA INFANTO-JUVENIL INDÍGENA: UMA ANÁLISE PARA A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE INDÍGENA

Marta Celeste De Almeida Caldas- UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto- UFPA

O trabalho tem como objetivo mostrar a importância da recente literatura infanto-juvenil indígena que vem sendo criada por autores indígenas e também por não indígenas para proporcionar uma nova maneira de pensar a identidade através da ancestralidade indígena. Explicitando que essa recente Literatura indígena vem tomando forma no Brasil, que não possui escola ou modelo, pois vem sendo criada para proporcionar uma nova maneira de pensar a literatura, principalmente, a que se refere à ancestralidade indígena. Da mesma forma, vislumbra-se destacar o papel dessa literatura ressaltando a importância da cultura indígena, para assim combater a exclusão e a discriminação desses povos em sala de aula, promovendo o respeito às diversidades culturais de cada etnia. Metodologicamente o trabalho consiste no cruzamento de fontes escritas e bibliográficas, como, MUNDURUKU (2008, 2009, 2010, 2014), JECUPÉ, (1998), GRAÚNA (2012), GUESSE (2011), PÊCHEUX (2010), THIÉL (2013), SANTOS (2012), CUNHA (2012), MEDEIROS (2012), SILIONI (2012), TETTAMANZY (2012), dentre outros. Dados da pesquisa apontam que a literatura é muito importante para propagar a cultura indígena principalmente quando esta começa a ser mostrada para as crianças e adolescentes que aliada às histórias contadas por seus antepassados mostra a real importância que os povos indígenas têm para a formação da sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infanto-juvenil Indígena, História, Memória e Cultura Indígena.

AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL II.

Rafaela de Matos Reis – UNIVAS

Cleyton Antonio da Costa - UNIVAS

O presente estudo tem por objetivo analisar as diferentes representações imagéticas das mulheres presente nos livros didáticos de História do Ensino Fundamental II. O ensino de História contém conhecimentos específicos, contendo habilidades e competências próprias para que possa adquirir. É proporcionado a este aluno a capacidade de compreender sua história e as história do mundo onde vive, como um conjunto de múltiplas memórias e de experiências humanas. A análise das imagens das mulheres possibilita estabelecer o diálogo com as mentalidades dos períodos históricos que a retrataram. Portanto, a partir deste olhar é possível compreender os aspectos que constroem ideologias e valores, que oscilam entre a reafirmação ou exclusão. Também, notificando que o imagético não converge em si toda a realidade como mera duplicação da mesma, mas sim a reprodução de questões que podem ser distorcidas ou alteradas. Ao selecionar as imagens que representam as mulheres nos livros didáticos será realizada uma análise da temática que aborda a questão feminina, das relações entre o texto (conteúdo) com as imagens e da mesma forma as funções, papéis e posturas das mulheres presentes neste registro histórico. Trabalhar com as imagens que representam as mulheres nos livros didáticos de História propiciarão a formulação de novos olhares e práticas na atuação docente, culminando na educação como a ferramenta legítima da luta contra preceitos baseados em machismo, preconceitos e desigualdades.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático, gênero, imagem

AS EXPERIÊNCIAS RIBEIRINHAS PRODUZINDO UM ESPAÇO EDUCACIONAL DE RACIONALIDADE DO TRABALHO EM PERSPECTIVA ETNOECOLÓGICA.

Marciléia Wanzeler de Souza – UFPA

Francivaldo Nunes - UFPA

Este artigo apresentado no I Encontro de Pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Sociedade, sob o título de As Experiências Ribeirinhas Produzindo um Espaço Educacional de Racionalidade do Trabalho em Perspectiva Etnoecológica. O objetivo é entender como a racionalidade adquirida através do conhecimento empírico das populações ribeirinhas das comunidades da ilha da Conceição passadas de geração a geração validaram a ocupação desses espaços, percebendo que a etnoecologia dá suporte teórico para analisar o empirismo da pesquisa. Assim, então entendemos que a racionalidade aplicada no manejo da floresta e dos rios, produzem nessas comunidades a interação e integração do meio social e natural, produzindo valores no uso da terra.

PALAVRA-CHAVE: Educação. Experiência. Ocupação. Etnoecologia. Racionalidade

O PROGRAMA PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA: SABERES TRADICIONAIS, PRÁTICAS CULTURAIS E AGRÍCOLAS NO CAMPO.

Silvana Souza Gonçalves - UFPA

Mara Rita Duarte de Oliveira - UFPA

Este estudo é fruto de uma pesquisa, em desenvolvimento, sobre a temática O Programa Projovem Campo Saberes da Terra: saberes tradicionais, práticas culturais e agrícolas no campo, tendo por objetivo analisar como as práticas pedagógicas que são desenvolvidas pelo Programa Saberes da Terra estão contribuindo, na vida de jovens agricultores do campo na construção e/ou fortalecimento de seus saberes tradicionais, práticas culturais e agrícolas e emancipação vinculadas ao mundo do trabalho camponês; considerando não só as orientações curriculares desenvolvidas pelos docentes voltadas para a valorização dos saberes e da cultura do agricultor, mas o caráter transformador, emancipador do programa destinado a esse aluno. Tomando como objeto de estudo as práticas pedagógicas, do Saberes da Terra, por um campo de estudo amplo, a Educação do campo. Através da Pesquisa Qualitativa e o enfoque crítico - dialético. Como instrumento de coleta de dados, análise documental, observação participante e entrevista semiestruturada; viabilizando recolher informações necessárias para a análise interpretativa-crítica dos dados coletados. Dentre os resultados dessa análise inicial algumas proposições são possíveis perceber: as atividades pedagógicas e curriculares desenvolvidas pelo programa vêm cooperando na vida dos camponeses, respeitando seus saberes tradicionais e práticas agrícolas; bem como identificar que algumas proposições orientadas pelas Diretrizes Operacionais da Educação do campo vêm se concretizando, no que tange a garantia de direitos educacionais próprios aos povos do campo, porém, precisa ser ampliado esse atendimento, por meio de políticas públicas efetivas, para que estes possam ter a oportunidade de ascender sócio, político, econômico e culturalmente na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo, Práticas Pedagógicas, Programa Projovem Campo Saberes da Terra.

“ELE NÃO SABIA NEM RISCAR, A CAPOEIRA DESENVOLVEU”: EDUCAÇÃO INCLUSIVA ATRAVÉS DE UMA PRÁTICA AFRO-BRASILEIRA, CAMETÁ/PA

Darcielly da Silva Cardoso – UFPA

Augusto Pinheiro Leal –UFPA

O presente trabalho “Ele não sabia nem riscar, a capoeira desenvolveu”: Educação inclusiva através de uma prática afro-brasileira, Cametá/PÁ”, trata-se de um estudo de conclusão de pós-graduação em História Afro-brasileira e Indígena, pela faculdade de História, na Universidade Federal do Pará/Campus de Cametá. Tem como objetivo refletir e analisar a temática capoeira pela perspectiva de inclusão social de jovens autistas ou com outras dificuldades cognitivas. A pesquisa concretizou-se com apoio na pesquisa de campo, no qual observamos as práticas e formas pedagógicas usados por dois professores de capoeira Renato Leon e Lourdes Silva, em seus polos de capoeira “Escola Arte” e “Nadir Filgueira”, no município de Cametá. Tendo em vista, que a capoeira promove sociabilidade e interação entre seus praticantes, em um diálogo permeado por trocas de saberes na relação entre aluno (discípulo) e professor (Mestre). Os resultados evidenciaram que ambos os polos de capoeira compartilham valores e formas de ensino baseados em elementos como coletividade, tradição, ludicidade. Elementos culturais que pertencem a própria lógica da capoeira foram adotados por estes dois professores como forma de incluir seus aprendizes autistas. A capoeira tornou-se um alicerce que auxilia estes jovens e crianças nas suas experiências culturais e físicas. Trazendo acolhimento e o reconhecimento desses sujeitos como pertencentes a um grupo cultural de identidade negra. A capoeira na sua forma prática e histórica mostrou-se uma manifestação dinâmica e reinventada que possibilitou para esses polos acessibilidade e inclusão. Procuramos nortear este estudo com base em referências como Pedro Abib (2004), Rosângela Araújo (2004), Christine Zonzon (2014), Heine (2008) e Anderson dos Anjos (2013). Para o uso de referenciais metodológicos, manuseio de fontes orais, coleta de depoimentos dos professores de capoeira, dos pais de um aluno autista, além de redações produzidas pelos alunos dos polos em referenciais como Thompson (1992) e Portelli (1997).

PALAVRAS- CHAVE: Capoeira, Educação, Inclusão

INSTITUIÇÕES DE CARIDADE, ENSINO E PROFISSIONALIZANTE EM POUSO ALEGRE – MG (1905 – 1940).

Giovani Silva Balbino – UNIVAS

Cleyton Antonio da Costa - UNIVAS

A presente pesquisa intitulada “Instituições de Caridade, Ensino e Profissionalizante em Pouso Alegre – MG (1905 – 1940)”, tem como objetivo analisar os diferentes discursos na imprensa pouso-alegrense e dos memorialistas, sobre a importância dessas Instituições para o projeto de desenvolvimento da cidade de Pouso Alegre, localizada no Sul de Minas Gerais. Contamos com o auxílio de fontes oficiais do município, jornais da época e fotografias, possibilitou uma maior compreensão sobre os fatos ocorridos, se tratando dos espaços educacionais, profissionalizante e os aspectos da caridade promovida pelas elites locais. Os questionamentos que norteia as problemáticas, nos espaços educacionais e profissionalizantes, influenciaram na vida cotidiana da população pobre nas primeiras décadas do Século XX. Destacando as preocupações com os mendigos, crianças órfãs ou de classe social bem mais baixa, levando a estes sujeitos sociais, o assistencialismo, o ensino e a capacitação profissional, a visão doutrinária e a disciplina na educação feminina nos institutos de ensino e trabalhos domésticos, o ensino as mulheres das elites, a rígida disciplina religiosa e educacional, influenciaram a sociedade pouso-alegrense, com várias obras de ações caritativas e ações políticas e religiosas. Diante desses questionamentos ligados as instituições de caridade, ensino e profissionalizante, pretendemos preencher na historiografia local e regional, as lacunas do entendimento das influencias dessas instituições no cenário da cidade de Pouso Alegre e sua influência no sul de Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: caridade, ensino, cidade

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: REALIDADE DA E.M.E.F AIPÃ ANAMBÉ

Susana Braga de Souza- UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

O presente trabalho apresenta uma análise acerca do processo de implantação das políticas educacionais Indígenas, no intuito de demonstrar que a educação escolar dos povos indígena tem sido palco de várias discussões em diversos contextos, de modo que esses sujeitos vislumbram a educação como um instrumento de luta para a conquista de seus direitos, como é o caso da escola Aipã Anambé da aldeia indígena Anambé, no município de Moju-PA, onde centrei a pesquisa. Para tanto, elegeu-se inicialmente alguns autores que discutem o tema em questão, entre os quais se destaca: FERREIRA (2008), BERGAMSCHI (2008), MELLATI (2007), SECAD (2007). Além de BELTRÃO (2012), HENRIQUE (2012), PROCÓPIO (2012), TASSINARI (2012), cujos estudos discutem a educação escolar indígena, focando a questão do ensino diferenciado para os povos indígenas através das políticas públicas. Procurou-se, portanto, investigar a trajetória do processo de implantação da educação escolar indígena, a partir dos parâmetros estabelecidos pela Constituição Federal de 1988.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Indígena, Constituição.

HISTÓRIA, CULTURA E LINGUAGEM NA ALDEIA ANAMBÉ, NO MUNICÍPIO DE MOJU-PA.

Susana Braga de Souza- UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto- UFPA

O presente estudo apresenta uma análise acerca do processo da educação escolar indígena, no que consiste o ensino de línguas e a importância que esta educação diferenciada assume no sentido de reconstituir, afirma cultura e identidade dos povos indígenas. Deste modo faz-se necessário apresentar as diferentes vivências da aldeia indígena Anambé no município de Moju, no intuito de contribuir para valorização e aprofundamento dos saberes contido nas experiências históricas dos indígenas desta região. Sendo assim, elegeu-se inicialmente alguns autores que discutem o tema em questão, entre eles FERREIRA (2008), BERGAMSCHI (2008), GRUPIONI (2001), MELLATI (2007), SECAD (2007). Além de outros autores, cujos estudos discutem a educação escolar indígena, como: BELTRÃO (2012), HENRIQUE (2012), PROCÓPIO (2012), TASSINARI (2012), por trabalharem a questão da educação diferenciada para os povos indígenas através das políticas públicas que lhes são direcionadas. Nesse sentido, faz-se necessário entender como as temáticas relacionadas a questões indígenas esta sendo tratada na aldeia indígena em questão.

PALAVRAS- CHAVE: Educação Escolar Indígena, Cultura, Identidade

SABERES E PRÁTICAS CULTURAIS NA ALDEIA ANAMBÉ

Susana Braga de Souza - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

O presente trabalho resulta da organização e análise dos dados da dissertação de mestrado intitulada *Educação e Saberes Culturais entre os indígenas Anambé na região do Tocantins, Pará* da qual permitiram a construção de uma cartografia de saberes e práticas culturais, em que se descreve práticas e saberes da cultura anambé em seu cotidiano. Este trabalho portanto tem como objetivo identificar e analisar os possíveis diálogos entre os saberes e práticas culturais do povo Anambé e o saber formal na Escola Municipal de Ensino Fundamental Indígena Aipã Anambé, A pesquisa caracterizou-se a partir de uma abordagem qualitativa do tipo etnográfica, os instrumentos de coleta de dados foram: observação *in loco*; entrevistas semiestruturadas com professores não indígenas que atuam na Aldeia Anambé, professor indígena, alunos, moradores, coordenadores de ensino da Secretaria Municipal de Educação do Município de Moju SEMED-Moju, lideranças indígenas; registros fotográficos e atividades realizadas em sala de aula. Desta forma, ao observar as diferentes vivências na aldeia indígena Anambé, no município de Moju, se constatou a importância dos seus habitantes e a contribuição destes para a formação da sociedade na região do Tocantins, pois ainda preservam um conjunto de saberes culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Indígena; Cultura; Saberes.

DO SILÊNCIO À MEMÓRIA: NARRATIVAS MATERNAS SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Joenia Nunes dos Prazeres - UFPA

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a partir dos relatos das mães de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual a relação entre o poder e dominação do violentador em detrimento dos Direitos Humanos desses sujeitos. E os seguintes objetivos específicos: analisar a relação de poder e dominação do violentador nos relatos das mães dos sujeitos-vítimas de abuso sexual; compreender a partir das narrativas das mães os elementos presentes no sistema dominante e na cultura patriarcal na realidade do Município de Cametá; verificar o contexto e reflexos do Sistema de Garantia de Direitos na perspectiva de compreensão da violação dos Direitos Humanos de crianças e adolescentes. Para isso foram selecionadas três informantes, mães de crianças e adolescentes abusados sexualmente, residentes no Município de Cametá-PA. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e a narrativa foi usada como método na coleta de dados. Também foi realizado o levantamento de dados e análise documental no Centro de Referência Especializado da Assistência Social e no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Este trabalho está dividido em três partes: A cidade de Cametá: Do silêncio a memória materna; Entre a dor e maternidade: Histórias de mães que tiveram filhos abusados sexualmente; A relação de poder e dominação do violentador presente nas narrativas das mães de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. O referido estudo nos permitiu compreender a relação de poder e dominação do violentador presentes nas memórias das mães de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

PALAVRAS-CHAVE: violência; abuso sexual; crianças e adolescentes.

HIBRIDISMO CULTURAL NA AMÉRICA LATINA: UM ITINERÁRIO DOS CONTOS AMAZÔNICOS

Elielma do Socorro Lobo dos Santos - UFPA

Este artigo tem o objetivo de pensar os contos amazônicos a partir do hibridismo cultural. No primeiro momento do texto, é exposto o modelo de hibridismo cultural apresentado por Canclini e, de forma breve, demonstra-se como os autores Homi Bhabha e Peter Burke também pensaram o hibridismo cultural. No segundo momento apresentamos os estudos do filósofo Jacques Derrida, no que diz respeito a relação homem-animal a partir da obra *O animal que logo sou* (2002). Na sequência, tentaremos fazer uma relação dessas teorias a partir de recortes de alguns fragmentos do conto *Os filhos do boto e Yara* presentes na obra *Cuentos Amazónicos* (2007) do autor colombiano Juan Carlos Galeano. O hibridismo cultural é um fenômeno histórico-social que existe desde os primeiros deslocamentos humanos, quando esses deslocamentos resultam em contatos permanentes entre grupos distintos. O continente latino-americano é um lugar por excelência para a ocorrência do hibridismo cultural, porque é um espaço de imigração e migração desde eras remotas. A obra *Cuentos Amazónicos* (2007) contém os principais mitos da Amazônia que, reunidos em um conjunto de contos, estão marcados pela cosmologia indígena e mestiça, conservando a complexidade e a riqueza, do encontro de fronteiras entre culturas desta região. Os contos têm um modelo universal, ainda que variem muito em detalhe, são muito parecidos em sua estrutura, passando de geração em geração. Galeano conservou estas histórias, sem perder sua compreensão e respeitando as mitologias que as definem.

PALAVRAS-CHAVE: América Latina, Contos, Hibridismo Cultural.

“AS IMPLICAÇÕES DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR), NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DA SEMED/CAMETA NO PERÍODO DE 2007 A 2014.”

Kelle do Rosário Braga Silva - UFPA

O tema da pesquisa “As implicações do plano de ações articuladas (PAR) na formação continuada docente: A experiência da SEMED/Cametá no período de 2007 a 2014, faz uma investigação sobre a dinâmica de organização do PAR pela Secretaria Municipal de Educação no momento da “adesão” das diretrizes para formação docente. Têm como objetivo geral: Analisar a concepção da política de formação docente continuada no contexto do Plano de Ações Articuladas (PAR), tendo em vista os indicadores para docentes da educação infantil e ensino fundamental no âmbito da SEMED/Cametá-Pa e os critérios de acesso destes aos cursos para identificar as competências do ente municipal na materialidade das ações desenvolvidas. Utiliza-se autores como: Alves (1996), Silveira (2007), Maués e Lima (2005) e Ramalho (2003), Oliveira (2003), Shiroma (2000), Gatti (2011), a pesquisa de campo será realizada na SEMED- Secretaria Municipal de Educação, sua análise será qualitativa, por se tratar de uma abordagem metodológica de investigação para compreender, explorar o contexto do tema na dissertação em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: formação continuada, PAR, diretrizes, política educacional, política docente.

APRENDER FAZENDO: A CRIANÇA SOCIALIZANDO E INTERAGINDO COM OS SABERES DO POVO ASSURINÍ DO TROCARÁ MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA.

Maria de Fatima Rodrigues Nunes - UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

Esse trabalho tem como objetivo principal analisar o processo de aprendizagem e socialização das crianças Assuriní do Trocará, e como o ouvir, o falar e o sentir estimulam o aprendizado dos saberes tradicionais dessa etnia. Para tanto, se buscou referencial teórico-metodológico em autores que discutem a temática em questão. Foi realizado no segundo momento a pesquisa de campo onde através da técnica da observação participante buscou-se a observação do dia-a-dia das crianças, suas formas de brincar e socializar com a comunidade, entrevista com as lideranças e as crianças Assuriní. Dados da pesquisa apontam que o ensino e o aprendizado acontecem nos vários campos e espaços Assurini o que leva a criança a ter um papel socializador, e através das brincadeiras, da oralidade, do observar perpetua sua identidade e valorizam sua cultura, impulsionando a continuidade da sociedade Assurini a se afirmar como povo indígena, no qual a educação é aprendida e repassada pelas próprias crianças gerando um espaço de grande aprendizado onde elas têm papéis decisivos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Criança Assurini, Saberes, Identidades.

O SISTEMA MODULAR DE ENSINO (SOME) NAS ILHAS DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ – PARÁ: UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA DESSA POLÍTICA JUNTO AOS EGRESSOS DO SOME

Doriedson do Socorro Rodrigues - UFPA

Alessandra Garcia Gomes - UFPA / OBEDUC

O presente trabalho pretende analisar a situação de egressos do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) do Estado do Pará, no interior do Município de Cametá, em sua relação com o mundo do trabalho e com o mercado de trabalho. Metodologicamente, aqui entrevistamos jovens que hoje mantêm uma rede de relações sociais, políticas, econômicas e culturais com o mundo do trabalho da pesca e que concluíram o Ensino Médio por meio do Sistema de Organização Modular de Ensino. O trabalho está sustentado no referencial Marxista (MARX, 2008) tendo sido as entrevistas aqui coletadas se deram através do instrumento de coleta de dados e entrevista semiestruturada, que foi dirigido aos jovens intervenientes dessa pesquisa com o objetivo de analisarmos a eficácia¹ ou não da política educacional denominada SOME.

PALAVRAS-CHAVE: Eficácia. Juventude. SOME

¹ O termo eficácia nesse contexto, é considerado como uma qualidade positiva em relação ao ensino recebido pelo Sistema de organização modular de ensino, eficaz no sentido de oportunizar o jovem a interferir no meio em que vive partindo do ensino recebido.

CANIBALISMO DA LEITURA: LEITURA, RUMINAÇÃO E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS.

Jessé Pinto Campos-UFPA

A problemática da leitura tem se expressado com intensa preocupação da comunidade, sem, contudo, que tal anseio pela “apropriação” de uma cultura venha acompanhado de uma reflexão com alguma finalidade formativa. No intuito de contribuir com uma abordagem problematizadora e fruidora da leitura, por uma condição, *por vir* enquanto uma experiência formativa que se tece nos interstícios entre texto e leitor, eu e outro, rumo ao desconhecido e seus abismos, o presente texto visa não apenas estreitar o liame entre Leitura e Filosofia, mas, sobretudo, confabular sentidos outros de leitura espreitando as experiências de infância de Marcel Proust no ensaio “Sobre a leitura”, articulada à perspectiva fisiológica da leitura em Friedrich Nietzsche. Por fim, posiciona-se como abertura e convite ao leitor para entrever os enigmas da leitura e suas interfaces formativas, valorando a importância da leitura desde a tenra infância como canal de acesso ao desconhecido.

PALAVRAS-CHAVE: Canibalismo da Leitura; Experiências Formativas; Nietzsche

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO E O DESDOBRAMENTO DO PDE-ESCOLA: PRINCÍPIOS E OBJETIVOS.

Izabel Cristina da Silva Padinha - UFPA

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise reflexiva sobre O Plano de Desenvolvimento da Educação e o desdobramento do Pde-Escola: Princípios e Objetivos que se vincula ao objeto de pesquisa da dissertação em andamento intitulada: Política de Descentralização de Recursos Públicos para Educação Básica do Município de Cametá-Pará: Um estudo do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE- Escola) nas Escolas do Campo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica pautada na abordagem qualitativa. O PDE- Escola tem como um de seus propósitos melhorar a qualidade do ensino e os resultados educacionais, particularmente das escolas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O PDE- Escola requer um modelo de gestão diferenciado, se volta para uma proposta descentralizadora da política educacional, mas no que tange administração dos recursos, a tomada de decisão continua centralizadora.

PALAVRAS-CHAVE- Plano de desenvolvimento da educação, Plano de desenvolvimento da escola ,Gestão escolar,

HISTÓRIA, CULTURA E CONHECIMENTOS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS CONHECIDAS PELOS POVOS ANTIGOS.

Sherlyane Louzada Pinto- UFPA

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA

O presente estudo objetiva analisar e mostra como a história da utilização das plantas medicinais está diretamente ligada a história da humanidade, visto que o homem sempre procurou na natureza a solução para seus males, em especial, as maledicências do corpo. Muitos povos descreveram a utilização de plantas e ervas como forma de medicamento em seus manuscritos e registros orais. Assim sendo, podemos dizer que os repasses de inúmeras descobertas e de técnicas aprimoradas por grupos foram repassadas de uma geração para outra em virtude da imponderação cultural dos membros pertencente ao mesmo. Em detrimento aos avanços que a medicina moderna apresenta nos dias atuais, podemos acrescentar que suas conquistas só foram precisas e formalizadas por possuírem bases culturais trazidas e deixadas por homens que puderam deixar sua marca no tempo e espaço, para que a vida fosse o ponto de partida na projeção da humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Humanidade, cultura, civilização.

Uma análise dos conhecimentos popular e científico na explicação do processo erosivo da orla da cidade de Cametá-PA

Sherlyane Louzada Pinto - UFPA

Cezar Luís Seibt - UFPA

O presente trabalho é uma pesquisa ainda em andamento, no qual apresenta como análise o estudo do conhecimento científico e o conhecimento popular dentro do contexto da orla do cais da cidade de Cametá-Pa, cabendo ao conhecimento científico a descrição do fenômeno através do trabalho de conclusão de curso desenvolvido por profissionais da área da engenharia civil. Para isso, serão mostradas várias metodologias e análises comprovadas que foram desenvolvidas dentro dos fundamentos científicos, com um caráter predominantemente investigativo e empírico. Várias tentativas foram realizadas em prol do combate à erosão, como, por exemplo, o afundamento de algumas embarcações e a construção de espigões para sedimentar a estrutura da orla. Dessa forma, também serão apresentadas entrevistas semi-estruturadas com a finalidade de oportunizar a análise interpretativo-crítica dos dados coletados, tanto de situações cotidianas de moradores de terceira idade, quanto das suas informações analisadas. Nesse sentido, as análises abordarão as reflexões desses moradores atentando para o fato de que os mesmos atribuem ao fenômeno da erosão enigmáticas lendas, utilizadas timidamente para tentar justificar a existência de tal fato. A única alternativa, então, é justificar o fato através do conhecimento mítico, tendo como principal objetivo a contextualização dos conhecimentos encontrados (popular e Científico) para ajudar na compreensão das ocorrências dos desmoronamentos do cais de Cametá, já que são poucas as informações que a população cametaense possui em relação ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: Erosão, Conhecimento científico, Conhecimento popular.

Agradecimentos Finais

A comissão organizadora do I Encontro de Pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Sociedade agradece ao Campus Universitário do Tocantins/Cametá, ao Centro de Pesquisa do Campus Universitário do Tocantins-Cametá, ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura – PPGEDUC da Universidade Federal do Pará, ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem e ao Grupo de Pesquisa Discurso, Sentido e Sociedade (DISENSO) da Universidade do Vale do Sapucaí, ao povo Assuriní do Trocará, aos pesquisadores e alunos envolvidos no convênio de Cooperação Técnica e Científica entre UNIVAS e UFPA e a todos os colaboradores (professores, monitores, funcionários, técnicos e administrativos) que ajudaram a promover a organização e o sucesso do evento.

Comissão Organizadora